

a grandeza de alma de NUN'ÁLVARES

A irradiação envolvente da vida heróica do Santo Condestabre era tão pujante que fascinava, como que hipnotizava, quantos com ele haviam de tratar e tratavam. Parecia até que estes se despersonalizavam, quando agiam sob o seu comando e guia, para só nele e por ele actuarem. Esse fascínio trasbordava ainda mais além, não se limitava aos seus. É sabido o episódio revelador de soldados castelhanos terem vindo propositalmente ao acampamento da hoste de Dom Nuno, só para o verem, ao menos uma vez.

A audácia e ousadia de que Nun'Alvares dava mostras nos perigos e nos riscos enfrentados para defender e guardar a terra que lhe fora berço manifestam vigor tamanho e tal brilho irradiam que, neste aspecto, raros heróis se lhe comparam. E foi assim desde menino e moço. E' ver. Contava apenas treze anos. Estava em Santarém com seu pai, na corte do tão duramente caluniado Rei Formoso. Certo dia, com certeza para avaliarem e aquilatarem da sua capacidade incipiente, mandaram-no em serviço de escolca mais alguns cavaleiros já experimentados e afeitos às lides de armas no encargo de observar o exército castelhano que passava hostil. Só Nun'Alvares com um seu irmão logrou ver o rosto e o aparato do inimigo e, ao regressar, deu a El-Rei conta da missão que se confiara por esta maneira curiosa, que deixava a descoberto a fina têmpera do seu espírito: — « Parecia-lhe muita gente, mas ia mal conduzida. Pouca gente, mas em boa ordem, sob a guia e comando de bom capitão, facilmente os haveria de destroçar ». Este caso mereceu a Dom Nuno as esporas de cavaleiro.

Focando agora os seus anos já provechos a manifestarem-se-lhe nas câs, reflexo intenso da fulgurância de sua vida heróica é outra resposta sua, vinctada em traços impressionantes de lenda. Cansado das tarefas da sua caridade inesgotável e das ásperas penitências da sua vida conventual, mais do que o haviam cansado as suas porfiosas lides de guerreiro, foi vê-lo um dia, em sua cela, o embaixador castelhano. Entre cumprimentos gentis, usança de cavaleiros que se saudavam, perguntou-lhe o embaixador se estava resolvido a nunca mais despir aquela samarra de frade. Frei Nuno, seriamente abalado pelo sentido dúbio e tençoeiro da pergunta, responde com energia serena, sem precisão de espalhafatoso trejeito: — « só se El-Rei de Castela outra vez mover guerra a Portugal ». Assim dizendo, afasta devagar o escapulário e mostra ao assombrado embaixador as escamas de aço liso do arnés que sempre o acompanhara, em sua vida aventureira de guerreiro leal e sem medo.

Raros são os heróis que vêem sua vida interior exalçada

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA



por Eugénio de Belonor

Doze línguas de fogo cortaram repentinamente o céu lavado de azul claro. Uma lufada tempestuosa perpassou por toda a cidade naquela manhã de festa.

Vento e fogo! O vento que derruba os torreões e esgaça os cedros, é o mesmo que limpa o pó e traz as sementes. O fogo que consome palácios ou museus é o mesmo que devora o lixo iluminando caminhos novos ou acalentando energias enregeladas.

Foi assim o Pentecostes: vento e fogo!

Foi assim o nascimento da Igreja: ruína e ressurreição. Porque a Igreja nasceu, naquela manhã de festa judaica, para acabar com o «homem velho» e reerguer um mundo novo.

Para usar uma expressão da Chamberlain, nasceu naquele dia uma «nova espécie humana», facto que o versátil e frívolo Renan havia de reconhecer como «o acontecimento mais notável do mundo».

Este momento culminante da existência do homem, momento que, na economia divina da salvação, S. Paulo denominou tão expressivamente como a «plenitude dos tempos», marca o fim duma longa preparação a que Deus, cuidadosamente, progressivamente, sujeitou o homem decaído para que ele pudesse de novo reentrar de maneira condigna naquele mundo donde ele próprio se exilara.

Naquela manhã de 28 de Maio do ano 30, nasceu para o homem um Mundo Novo.

Não é preciso explanar os novos conceitos cristãos de Deus como Criador e Providência; a nova concepção do indivíduo como personalidade humana, o que trazia em si a condenação de qualquer forma de absolutismo, chama-se ele escravatura ou estatolatria, além de outros corolários e axiomas do cristianismo, nada mais é preciso para podermos deduzir que *surgiu para* o homem um Deus

Continua na pág. 7

a MÁSCARA do MISTÉRIO

— Espero-te! — Revolução!
 — Parabéns! — Dez naufragos!
 — Enfim... amo-te — Tudo perdido... vem! — Nada feito — inútil!

Foi assim uma vez! Góstei de encostar o ouvido ao poste carunchento a escutar aquele zumbido estranho, intrigante, provocador! Que barulho seria aquele? Que é que «aquilo» queria dizer?

Porém, eu — criança! — gostava de ouvir! Tal e qual como o turista que, debaixo da cúpula do «Hôtel des Invalides», gosta de ver o magnífico sarcófago napoleónico onde a poeira tumular se doira em glória astral, mas sem jamais ter sonhado sequer o que seja atravessar um Beresina esgotado pela fome e fustigado pela neve ou ter de enterrar uma vida de glória nuns campos lamacentos de Waterloo.

Eu, que não sabia, gostava! E' que naquele zumbido dos postes telegráficos quem passava era sua excelência a VIDA. Sim! Ela em pessoa! Júbilo! Dor! Esperança! Luto! Desilusão!

Era a vida toda que passava vertiginosamente! E eu, criança, achava-lhe graça!...

A uma série interminável de postes telegráficos, que conduzem a toda a parte as notícias que a vida nos põe na alma, se assemelha a Hierarquia da Igreja que traz até nós, através de tempos e lugares, a palavra redentora de

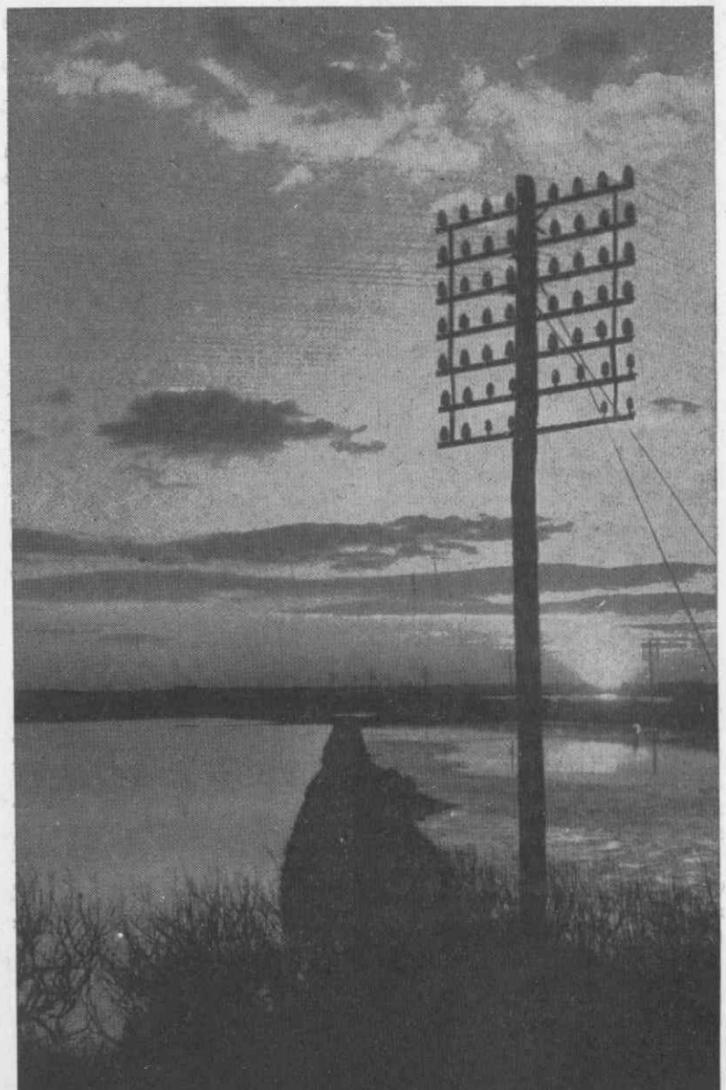
Cristo tão pura como na hora em que Ele a emitiu nas margens de Tiberíades ou nos cimios do Tabor.

Nos postes telegráficos das bermas da estrada, passa em cortejo a existência toda de todo o homem.

Nos quadros da Igreja, cruza-se connosco a realidade invisível do Cristo eterno.

E' debaixo da face exterior que se encontra o rosto autêntico. E a vida — divina ou humana — não gosta de ser descarada!

Fotografia do Cap. Vaz Duarte



Pentecostes

Hoje, às 21,30 horas, na Catedral:

Vigília do Pentecostes: Celebração Litúrgica « Mensageiros da Palavra » e Administração do Santo Crisma.

Amanhã, às 10,30 horas:

Chegada do Venerando Prelado à Sé, Canto de Tércia e Missa Solene Pontifical, com Ofertório e Comunhão.

Passeio a Calvão, às 15 horas, para uma visita ao novo Seminário Diocesano.

Acção Católica

ao sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães

antigo Governador Civil do Distrito de Aveiro e distinto e prestimoso Aveirense

no dia 16 de Junho

A Comissão Popular Promotora desta homenagem, interpretando o desejo de quantos assinaram o pedido formulado à Câmara Municipal para a concessão da Medalha de Ouro da Cidade ao ilustre e querido conterrâneo que tanto se tem distinguido por inúmeras demonstrações de incedível dedicação ao bem público e à valorização do património material e moral do concelho e do distrito, vem apresentar o programa da manifestação que, de acordo com a Câmara Municipal, promove para quinta-feira, 16 do corrente:

A's 14,15 horas:

O Homenageado chegará aos Paços do Concelho, acompanhado pela Comissão Popular, e receberá os cumprimentos do Presidente da Câmara e Vereadores, dos representantes de Agrupamentos e Colectividades e dos amigos que desejarem saudá-lo nesse momento, aderindo assim a esta manifestação de civismo e reconhecimento colectivo.

A's 15 horas:

Sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho para entrega da Medalha de Ouro da Cidade de Aveiro e de uma Placa de Prata com a inscrição da acta da deliberação camarária sobre a outorga da mais alta mercê honorífica da nossa Municipalidade.

Serão oradores desta sessão, além do Presidente da Câmara, os srs. Dr. Luís Regala, advogado e escritor, pela Comissão Popular; Dr. José Marques da Graça, antigo Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, pelas populações rurais do concelho; e Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, pelos aveirenses admiradores e amigos do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, seguindo-se o agradecimento do Homenageado.

Aveiro, 1 de Junho de 1960.

A Comissão Popular da Homenagem

Comemorações da Revolução Nacional

Com grande brilhantismo, efectuaram-se nesta cidade cerimónias comemorativas da Revolução Nacional, promovidas pelo Terço Independente n.º 47 da Legião Portuguesa.

Depois do hastear das bandeiras, realizou-se a concentração do T. I. n.º 47 no largo de Maia Magalhães, sob o comando do sr. Dr. Fernando Marques, tendo o sr. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P., passado revista às tropas em parada.

Seguidamente o sr. Comandante de Lança Joaquim Mendes Macedo Loureiro proferiu uma patriótica alocução, na qual exortou os novos legionários a cumprirem as obrigações que acabavam de contrair para com a Pátria. O sr. Capitão Firmino da Silva citou os nomes dos legionários e procedeu à leitura da fórmula do juramento, que foi repetida pelos novos alistados.

As forças seguiram para a igreja paroquial da Vera-Cruz, onde assistiram à Missa que foi celebrada pelo rev. Padre Manuel António Fernandes, tendo em seguida desfilado pela Rua Domingos Carrancho e Av. Dr. Lourenço Peixinho em direcção ao quartel da L. P.

A's 12,30 horas, no Comando Distrital, realizou-se uma sessão solene, durante a qual foi lida a ordem de serviço em que se publicavam os nomes dos graduados e legionários condecorados, aos quais foram impostas as respectivas insígnias.

Pelas 13 horas, houve no refeitório das Fábricas Campos um almoço de confraternização legionária, ao qual presidiu o sr. Coronel Diamantino Amaral.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Dr. Fernando Marques, Dr. Querubim Guimarães e Coronel Diamantino Amaral.

Escola do Magistério

As alunas da Escola do Magistério desta cidade, acompanhadas de alguns professores, realizaram na terça-feira o seu passeio anual ao Luso e ao Bussaco, ali passando todo o dia em alegre confraternização.

A festa de despedida das alunas finalistas deve realizar-se em meados do mês corrente.

Vasco Branco

Vasco Branco desde já se pode considerar como um notável expoente da actual actividade artística em Aveiro.

Expôs ultimamente alguns trabalhos de sua múltipla produção de colorista nato e, quase seguidos um ao outro, acaba de publicar « Regras do Jogo » e « Do Ignoto aos Sétiles Artificiais ».

Pois agora, — Vasco Branco é ainda cineasta amador —, os seus filmes obtiveram no Concurso Nacional de 1960, patrocinado pelo Clube Português de Cinema de Amadores, as seguintes classificações:

— « Circo » — 1.º prémio da categoria *Fantasia*.

— « Eterno Poema » — 2.º prémio da categoria de *Enredo*.

Congratulando-nos com mais este justificado êxito de Vasco Branco, felicitamo-lo vivamente por tão honrosa distinção.

Rancho Infantil da Banda Aveirense

O Rancho Infantil da Banda Aveirense vai exhibir-se no próximo dia 10, das 14 às 16 horas, no ringue de patinagem do Parque, para os componentes de uma excursão do Centro de Cultura e Recreio do Pessoal da Fábrica Leonesa, do Porto, que nessa data visitam a nossa cidade.

Agricultor afogado num poço

Quando se encontrava numa sua propriedade situada no vizinho lugar de Presa, caiu a um poço, morrendo afogado, o sr. José Marques Ferreira, casado, agricultor, residente no vizinho lugar da Quinta do Gato. Foram pedidos os socorros dos Bombeiros, que compareceram rapidamente no local, mas nada mais puderam fazer senão retirar, já morto, o infeliz agricultor.

« Nossa Senhora na Poesia Portuguesa »

No prosseguimento do ciclo de palestras promovidas pela Liga Independente Católica, o advogado aveirense sr. Dr. Luís Regala falou, no dia 27 de Maio, na sede da Acção Católica, sobre « Nossa Senhora na Poesia Portuguesa ».

O orador, que é também poeta inspirado, fez referência aos poemas mais significativos, desde o séc. XIV até à actualidade, consagrados à Virgem, recitando alguns deles.

O sr. Dr. Luís Regala soube apresentar e desenvolver o seu trabalho com beleza e mestria, pelo que agradou plenamente à assistência.

Sobre o mesmo assunto proferiram também algumas palavras os srs. Eng. Henrique Manuel Marnoto, Presidente da L. I. C., e Padre Manuel António Fernandes, Pároco da Vera Cruz.



HOJE:

Cine Avenida — *Tentação de uma mulher*. Maiores de 17 anos.

Homem para homem. Maiores de 17 anos. Lutas entre os índios para capturar um homem acusado de vários crimes. Cenas violentas. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — *Jerry no Japão*. A tarde e à noite. Maiores de 12 anos. Bom desempenho de Jerry Lewis numa farsa divertidíssima. PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS.

Cine Avenida — *Suprema Justiça*. Maiores de 12 anos. A tarde e à noite. Boa interpretação de Francisco Rabal. A violência dos meios não é recomendada para obtenção dos fins. Um dos criminosos alcança o perdão através duma tradição cristã e regenera-se. PARA ADULTOS.

No Aveirense e no Avenida, será exibido, neste dia, o documentário completo do casamento real da Princesa Margarida.

SEGUNDA-FEIRA:

Cine Avenida — Sessão extraordinária dedicada ao Beira Mar, exibindo-se o filme « *A rapariga das Violetas* ». Maiores de 12 anos. Produção tipicamente espanhola, alegre, romântica, movimentada. Bela interpretação de Sara Montiel. Música agradável. PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — *A épopéia de Dunquerque*. Maiores de 17 anos. Episódios de disciplina e bravura. A violência leva-nos a classificar o filme PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — *As grandes famílias*. Maiores de 17 anos. Um tom irónico, satírico, revela a corrupção e a vaidade balota de certas grandes famílias onde campeia o adultério, o suicídio e a imoralidade. O mal não é aprovado, mas todos os valores sociais e morais são postos a ridículo, caricaturalmente. CONDENÁVEL.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — *Um palco para Marika*. Maiores de 12 anos. Sem inconvenientes. PARA ADULTOS.

SEXTA-FEIRA:

Cine Avenida — *A decisão de um cobarde*. Maiores de 12 anos. No filme ressalta o valor da « força de vontade » e a observação psicológica de pessoas de temperamento diferente. O filho considerado covarde adapta-se facilmente às exigências do ambiente duro que o rodeia. Define-se, por fim, defendendo-se dos que o atacam. PARA TODOS.



Festas no Liceu

Hoje, pelas 14 horas, reúne-se a Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu, a fim de se proceder à escolha dos novos corpos gerentes e à apreciação das contas do ano findo.

Depois desta reunião, haverá uma sessão cultural — « Tarde de Línguas » —, que os actuais alunos dedicam aos seus antecessores, seguindo-se uma recepção oferecida pelos mesmos no refeitório da cantina.

★ Vão realizar-se, nos dias 9 e 10 do corrente, diversas cerimónias para encerramento das Comemorações Henriquinas, integradas nas actividades da Mocidade Portuguesa.

No dia 9, pelas 14 horas, será aberta a exposição de trabalhos escolares que, juntamente com a exposição filatélica realizada pelos alunos, estará patente nas duas « Salas do Filiado ».

O programa do dia 10, com início às 14,30 horas, tem uma parte musical, actuando o Orfeão Menor e o Orfeão Maior, e outra de educação física, apresentando-se em lições de ginástica, saltos e danças regionais os alunos do 1.º e 2.º ciclos e filiadas do curso especializado da M. P. F.

A professora sr.ª Dr.ª Maria Luísa Couceiro da Costa fará uma conferência, no salão do ginásio, sob o tema « RAINHAS DE PORTUGAL ».

CÂMARA MUNICIPAL

Presidente da Câmara

Numa das últimas reuniões, o sr. Dr. Humberto Leitão, em nome de todos os Vereadores, apresentou cumprimentos ao sr. Dr. Alberto Souto, por motivo da passagem do terceiro ano de exercício de cargo de Presidente da Câmara Municipal.

Urbanização

Pelos srs. Arquitectos-Urbanistas David Moreira da Silva e D. Maria José Moreira da Silva, foi apresentado na presidência da Câmara, no dia 31 de Maio findo, o antepiano de urbanização de Aveiro.

O Presidente da Câmara, que no acto esteve acompanhado pelo Chefe da Secretaria, sr. Dário Ladeira, e pelo Chefe da Repartição de Obras, sr. Eng. Nóbrega Canelas, congratulou-se perante os autores do projecto com a conclusão do importante trabalho cuja elaboração demorou quinze anos e sofreu numerosas modificações, algumas das quais, nos últimos três anos, obrigaram ao estudo e desenho de vários esboços cujas cópias figuraram na recente Exposição de Aveiro de Ontem, de Hoje e de Amanhã.

O antepiano agora entregue seguirá os trâmites legais até aprovação final pelas instâncias superiores.

O problema da água potável nas povoações rurais

Atendendo a uma representação do lugar de Verdemilho, da vizinha freguesia de Aradas, e verificando-se a deficiência do abastecimento de água potável no mes-

Encerramento das Comemorações Henriquinas

As Comemorações Henriquinas encerram em Aveiro com os seguintes actos, promovidos pela Mocidade Portuguesa:

8 de Junho — A's 21,30 h., no Grémio do Comércio fará uma conferência subordinada ao título « O Infante D. Henrique e a Projecção de Portugal no Mundo », o sr. Dr. Querubim Guimarães.

9 de Junho — Abertura, à tarde, das exposições de trabalhos escolares sobre temas henriquinos, na Escola Técnica e no Liceu de Aveiro; à noite, acampamento da Milícia e Velada de Armas.

10 de Junho — A's 10 horas, inauguração do Padrão de Santo Agostinho, na Rua do Infante (rua fronteiriça à entrada principal do Liceu). Alocução pelo sr. Tenente Alves Pereira, Adjunto do Centro de Milícia de Aveiro.

A's 11 horas será celebrada Missa, no Sé Catedral, pelo Assistente Distrital, Mons. Aníbal Ramos.

A's 14,30 horas, no Liceu de Aveiro, realizar-se-á uma festa de encerramento das actividades e uma sessão camoniana.

A's 16,30 horas, na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, será levado a efeito um festival de encerramento das actividades com um programa cultural e de ginástica.

Movimento de lota

Durante o mês que findou a lota desta cidade, cujo movimento aumentou devido ao bom tempo, rendeu 1.504.748\$00, sendo esc. 1.346.258\$00 de pescaria recolhida pelas traineiras 93.805\$00 de peixe do alto e 64.685\$00 de pesca da Ria.

A traineira mais feliz foi a « Senhora do Altar », pois só à sua parte pescou 1.718 cabazes de peixe no valor de 166.076\$00, seguida da « Brasília », com 1.593 cabazes, no valor de 153.900\$00.

mo lugar, visto encontrar-se inquinada a fonte mais central da povoação, a Câmara está a mandar, em dias alternados, a Verdemilho, um carro-tanque fornecedor de água da rede municipal da cidade.

Património Municipal

Foi adquirido pela Câmara o prédio do sr. D. António de Lencastre, residente em Lisboa, com frente para a Rua dos Combatentes da Grande Guerra e formando gaveto para a Rua Dr. António do Nascimento Leitão.

Parte do quintal e dependências deste prédio destinam-se à urbanização da zona do Museu Regional e talhonamento para a Rua Nova cuja abertura se iniciou.

Reparação de estradas e arruamentos

Os serviços externos e de obras do Município têm procedido à reparação e asfaltização das ruas da cidade mais prejudicadas pelo movimento de veículos e pelas últimas intempéries.

Também nas freguesias rurais se estão a fazer idênticas reparações, havendo, porém, casos, como o da estrada da Quinta do Gato ao Marco, que exigem trabalhos dispendiosos e demorados, tais os estragos sofridos.

Cães vadios

A Junta de Freguesia de S. Jacinto pediu à Câmara providências contra os cães vadios que em avultado número infestam aquela praia, com manifestos perigos e inconvenientes para a população.

SALÃO DE CABELEIREIRO

VENDE-SE EM AVEIRO

Modernamente instalado, situado em óptimo local, com clientela criada.

Dão-se facilidades de pagamento. Venda por motivo de retirada urgente.

AQUI SE INFORMA

DESPORTIVO

O quei em Patins

um torneio infantil de alta finalidade

O Clube dos Galitos, no intuito de recrutar elementos entre as camadas juvenis, vai promover no corrente mês, um torneio infantil de oquei em patins.

Desnecessário se torna encarecer o intuito altamente prático de tal iniciativa, porquanto ele salta bem à vista de todos os que se interessam pelo popular desporto sobre rodas.

Assim, a Secção de Oquei do popular clube cidadão, aceita até ao dia 12 do corrente, as inscrições de todos os «miúdos» dos 10 aos 16 anos de idade, que queiram participar no torneio, cujos jogos se realizarão aos sábados à noite, antes dos encontros do Campeonato Regional, e aos domingos de manhã.

Sabemos que os dirigentes daquela Secção, atendem, quem os solicitar, no ringue do Parque aos domingos pelas, 10 horas, e às terças-feiras, à noite, na Sede do Clube.

Voltaremos a ocupar-nos deste interessante e útil torneio.

Campeonato do Centro

Conforme noticiámos realizou-se o sorteio deste Campeonato Regional ao qual concorrem, além do Clube dos Galitos, as equipas do Minas da Panasqueira, Académica de Coimbra, Termas de S. Pedro do Sul, Sport Conimbricense e Sampdreense.

A prova, que se inicia hoje, tem os seus jogos assim distribuídos:

1.º dia — Minas — Académica; Termas — Galitos e Sport — Samp.

2.º dia — Académica — Termas; Samp. — Minas e Galitos — Sport.

3.º dia — Sport — Académica; Termas — Minas e Samp. — Galitos.

4.º dia — Académica — Galitos; Minas — Sport e Termas — Samp.

5.º dia — Samp. — Académica; Galitos — Minas e Sport — Termas.

O primeiro classificado disputará o Nacional da I Divisão e o segundo e terceiro entrarão no Nacional da II.

O primeiro jogo do Galitos está marcado para o próximo dia 10.

REMO

João Dias de Sousa, novo técnico dos Galitos

Conforme noticiámos, Ulisses Naia, alegando motivos de saúde e profissionais, pediu, em carta dirigida ao sr. Dr. Mário Gaioso, Presidente do Clube dos Galitos, a demissão do seu cargo de técnico das equipas de remo.

Ponderadas as razões expressas por aquele conhecido treinador, foi-lhe satisfeito o seu pedido, não sem grande mágoa, atendendo aos seus conhecimentos, competência técnica e carinho pela modalidade.

A braços com um problema de transcendente importância, a Direcção do Clube dos Galitos endereçou convite para preencher tão grande lacuna, ao seu antigo internacional-olímpico João Dias de Sousa, que acedeu pronta e solícitamente ao pedido formulado pelos dirigentes do popular clube.

Pelo que sabemos, os quadros de remadores dos Galitos encontram-se este ano melhor apetrechados, tanto em qualidade como em quantidade, com o que nos congratulamos, visto o remo ainda continuar a ser o nosso mais representativo desporto.

O novo técnico dos Galitos já deu, nas equipas da M. P. da nossa terra, as melhores provas de competência, levando o Centro Extra-Escolar a obter o triunfo nos três últimos Campeonatos Nacionais, daquela Organização.

Ao cumprimentar João de Sousa, que já tomou posse do seu cargo, desejamos-lhe os maiores êxitos.

Ciclismo

II Circuito Ciclista da Vila da Feira

Promete revestir-se de assinalável êxito, esta prova organizada pelo nosso prezado colega «Notícias — Semanário das Terras de Santa Maria».

A prova que se realizará no próximo dia 19 terá a participação dos nossos melhores ciclistas, em representação do Benfica, Sporting, F. C. do Porto, Sangalhos, Ovarense, Salgueiros e Académico.

A luta entre os naturais daquela vila — Sousa Santos, Sousa Cardoso e Mário Sá — e os seus adversários deverá ser empolgante.

Haverá taças e prémios em dinheiro para os dez primeiros classificados.

Feixe de notícias

★ Realizou-se ontem à noite, no ringue do Parque, o festival promovido pela «Tertúlia Beiramarense». No próximo número referir-nos-emos a este festival.

★ A selecção da Argentina, revelação do último Campeonato do Mundo de Oquei em Patins, joga hoje à noite no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira, contra a Senjoanense.

★ Ao contrário do que se tem propagado, a Direcção do Beira Mar ainda só fechou contrato com Amândio, que actuava no Chaves.

★ A Ovarense tenciona levar a efeito, no próximo dia 12, um torneio futebolístico, no qual deverá participar a turma do Beira Mar.

★ Calisto, alinhou esta semana pela Selecção do Exército, que derrotou a da Aeronáutica por 3-0, no jogo realizado na terça-feira no Estádio Nacional. O jovem beiramarense apontou o primeiro tento aos 19 da primeira parte. A linha dianteira da sua equipa era formada por Vítor Silva, Hernâni, Calisto, Vieira Dias e José Pedro.

★ João Campos é o novo treinador das equipas de remo da M. P., desta cidade.

★ No jogo que amanhã o Beira Mar realiza contra o Boavista, devem alinhar pelos aveirenses alguns

jogadores que, possivelmente, farão parte da equipa na próxima época.

★ No ringue do Parque está a proceder-se à montagem de uma bancada «Dexion», que constitui um importante melhoramento daquele recinto desportivo. Importa proceder-se, logo que seja possível, ao seu total renovamento.

★ Naquele mesmo local disputa-se amanhã, pelas 11 horas, a meia final do Campeonato Nacional de Basquetebol da II Divisão, entre as equipas do Guifões e do Sport Conimbricense.

FUTEBOL

Beira Mar 2 — Espinho 0

Terminou em beleza a carreira da equipa do Beira Mar, com uma excelente vitória que lhe garantiu o sexto lugar na tabela classificativa. Não queremos falar da prova da equipa aveirense; isso ficará para futura crónica. Hoje apenas nos limitamos a descrever, em rápidas e descoloridas palavras, o jogo que no domingo se travou no Estádio Mário Duarte e ao qual assistiu numeroso público.

O encontro era aguardado sob grande expectativa, pois o Sporting de Espinho necessitava de vencer, para se conservar na prova e o Beira Mar desejava, igualmente vencer, para não ser relegado para uma posição modestíssima e... para fazer as pazes com a sua numerosa, vibrante e sacrificada massa associativa.

E destes duplos e comuns desejos, resultou um espectáculo emotivo, repleto de fases de bom jogo e de virilidade.

O Sporting de Espinho entrou em campo com a lição bem estudada e que consistia, fundamentalmente, na antecipação e velocidade sobre a bola, quedando-se na defesa e pensando no contra-ataque sempre que a oportunidade se lhe deparasse.

Por seu turno o Beira Mar, com mais fundo atlético e dispondo de uma melhor esquematização dos lances, procurou sempre enlear o adversário no seu jogo filigranado mas, tem que se dizer, pouco objectivo.

E neste entrecocar de planos se chegou ao intervalo com o resultado em branco. Mereciam-nos os aveirenses? Pelo muito que jogaram, não. Mas pelo muito pouco que remataram, sim. Os espinhen-

vamos conversar sobre

o exemplo de João Violas

Já estamos a ver a cara trocista e céptica daqueles para quem o Desporto não alberga qualquer exemplo, a não ser de baixo quilate. E, glossando o tema desta crónica, já nos estão a apodar disto e daquilo, nós que afinal nem «daquilo» e «disto» somos...

Mas é para esses, especialmente, que nós hoje transcrevemos o comunicado da Direcção do Sport Clube Beira Mar, reunida na segunda-feira e respeitante ao encontro com o Sporting de Espinho, em que enaltece o brio com que todos os jogadores se bateram, desfazendo, deste modo, todos os boatos que circulavam pela cidade. E mais adiante acrescenta:

«... louva pela sua firmeza de carácter e alto espírito desportivo o seu guarda-redes de futebol, João Violas, pois tendo sido abordado por um desconhecido, soube rejeitar, com dignidade, a tentativa de suborno de que foi alvo, honrando as cores do nosso Beira Mar».

Abstemo-nos de mais comentários sobre a baixa moral desse «desconhecido», porquanto ela, além do mais nos enoja.

O que queremos pôr em destaque é a atitude nobilíssima de um rapaz que, não sendo um profissional do Desporto, mostrou quão grande e firme é o amor ao seu clube de sempre, afastando proposta materialmente tentadora, «porque não queria atraiçoar-se, comprometer o esforço dos seus colegas e desprestigiar o seu clube», em palavras textuais que foram a resposta pronta e enérgica do valoroso atleta a esse endinheirado e ilustre «desconhecido».

Sabe-nos sempre bem registar estas atitudes dos verdadeiros desportistas, menosprezando, com a sua simplicidade, quem com o dinheiro julga tudo comprar, inclusivamente a consciência de cada um.

Bravo, Violas! Afinal para ti «o Desporto é uma verdadeira escola de virtudes».

Nacional da II Divisão

Após vinte e seis jornadas, repletas de emoção e entusiasmo, terminou no passado domingo esta importante prova federativa, que englobou, na Zona Norte, quatro equipas da Associação de Futebol de Aveiro. E falamos no pretérito, porque, infelizmente, o Sporting de Espinho baixou à III Divisão, após uma prova em que demonstrou uma irregularidade que não se previa.

No domingo transacto não houve surpresas de vulto, a não ser os números registados nos encontros de Coimbra, Oliveira de Azeméis, Caldas e Vila Real.

RESULTADOS DE DOMINGO

Beira Mar — Espinho . . .	2-0
Oliveirense — Sanjoanense	5-1
União — Marinhense . . .	4-0
Salgueiros — Torreense . . .	3-2
Caldas — Chaves	5-0
Vila Real — Peniche	6-0
Vianense — A. Viseu	1-0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Salgueiros.	26	17	3	6	64-25	37
Marinhense	26	13	5	8	42-32	31
Caldas . . .	26	12	7	7	50-35	31
D. Chaves.	26	12	5	9	46-40	29
D. Peniche.	26	11	5	10	30-40	27
Beira Mar	26	10	6	10	40-47	26
Oliveirense	26	11	3	12	57-49	25
Sanjoanen.	25	11	3	12	52-52	25
Vianense .	26	12	0	14	47-47	24
U. Coimbra	26	10	3	13	43-57	23
Torreense.	26	9	4	13	57-52	22
Vila Real .	26	8	6	12	51-54	22
Ac. Viseu.	26	7	7	12	41-62	21
Espinho . .	26	8	5	13	36-55	21

Arbitrou o sr. Diogo Manso, de Braga e as equipas alinharam: Beira Mar — Violas; Marçal e

Continua na página 7



Salreu

Salreu 1 — No passado dia 25 de Maio, quando José Rita, de Adou de Cima, vinha da «Marinha» sentado nas marmelas do carro, perto do caminho das Silveiras, caindo do mesmo e este passou por cima dele, tendo-lhe fracturado a coluna vertebral. Foi levado para o Sanatório de Francelos, onde se encontra.

No dia 29 de Maio, foi celebrada Missa vespertina na capela de Nossa Senhora do Monte, em união com as intenções do Congresso Internacional da Juventude Rural Católica, que, nesse dia, se encerrava em Lurdes, e onde estavam três representantes de Salreu.

A Banda V. de Salreu, no passado domingo, deslocou-se a Nogueira da Regedoura, onde colaborou numa festividade.

No próximo dia 5 irá a Faralinhos de Famalicão. — C.

Vagos

As tradicionais solenidades que, de tempos imemoriais, esta vila consagra ao Espírito Santo e a Nossa Senhora de Vagos, vão este ano revestir-se de grandioso brilhantismo devido ao trabalho da dedicada Comissão das festas e à compreensão e correspondência de todo o povo vaguense.

Os festejos começam hoje, com o repique dos sinos e um salva de 21 tiros.

Dia 5 — Domingo, às 9 horas chegada da Banda da Associação Musical da Pocariça, que saudará o povo da vila e pela primeira vez o do Lombomeão.

Às 12 horas — Missa Solene a grande instrumental da Banda Vaguense.

Às 15 horas — Chegada da Banda do Centro Artístico do Pejão.

Às 16,30 horas — Procissão e sermão.

Às 18 horas — Concerto pelas Bandas do Pejão e Pocariça na Praça da República.

As festas continuarão, com iluminações e concertos, até à meia noite.

Dia 6 — Segunda-feira, às 11 horas, chegada das tradicionais romarias de *Cantanhede, Pocariça, S. Castano, Varziela* e outras.

Às 12 horas — Missa Solene no Santuário de Nossa Senhora de Vagos a grande instrumental da Banda da Pocariça.

Durante a tarde haverá as costumadas peregrinações, distribuição de bodos e diversos actos religiosos.

Às 21 horas — Procissão de Velas para a Igreja Matriz e sermão.

Dia 7 — Terça-feira, às 8,30 horas, Missa rezada no Santuário de Nossa Senhora de Vagos com a tradicional Procissão Eucarística até à igreja matriz, seguindo-se o habitual cortejo dosromeiros de *Cantanhede* para a capela do S. João, onde se fará a despedida.

Às 18 horas — Concerto na Praça da República pela Banda da Pocariça até ao anoitecer.

Às 19 horas — Entrega do ramo aos novos mordomos com a colaboração da Banda Vaguense.

Murtosa

Murtosa, 29 — Realizou-se hoje, às 10 horas, no edifício da Santa Casa da Misericórdia, a Assembleia Geral para eleição da Mesa Administrativa para o triénio de 1960 a 1963. Presidiu o sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, que se encontra actualmente no exercício das funções de Presidente da Comissão Administrativa, em virtude do falecimento do saudoso Monsenhor Pantaleão Costeira. Proferidas duas palavras elucidativas do acto eleitoral que ia realizar-se, pelo sr. Dr. José Tavares Afonso e Cunha, mui digno Presidente da Câmara Municipal, que esclareceu encontrar-se, devidamente legalizada e aprovada superiormente, uma lista para a Mesa Administrativa, apresentada por uma Comissão de Irmãos, foi esta lista proposta ao sufrágio e votação.

Por escrutínio secreto, procedeu-se então à votação, sendo aprovada por unanimidade a lista apresentada, que é constituída pelos srs. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, Provedor; João Carlos Barbosa, Secretário; António Maria Marques, Tesoureiro; José Júlio Valente de Almeida, Vice-Provedor; António Maria Récio, Vice-Secretário; José Maria da Fonseca Calisto e António Tavares Afonso e Cunha, Vogais efectivos; Carlos Marques, João Martins de Gusmão e Sebastião António Rendeiro, Vogais substitutos. A nova

Mesa Administrativa tomará posse dentro de breves dias, logo que sejam autorizados superiormente a aceitar os cargos alguns dos seus membros, que são funcionários municipais.

As pessoas eleitas causaram a maior satisfação, pois possuem qualidades que muito contribuirão para o desenvolvimento e progresso da Santa Casa. Espera-se que da sua valiosa e intensa acção se veja brevemente o início da construção do novo Hospital, a que a população da Murtosa liga o maior interesse, pela sua premente necessidade e importância.

Nas Escolas Primárias de Pardelhas, o sr. Director Escolar de Aveiro, com a presença das entidades oficiais, procedeu, no dia 25, à inauguração de uma exposição de trabalhadores escolares, feitos pelos alunos de todas as escolas deste concelho sob a orientação dos seus professores.

Esta exposição será integrada nas Comemorações Henriquinas e composta de trabalhos infantis, destacando-se aqueles que visam vários quadros da nossa epopeia marítima e assuntos relativos a diversas actividades da população rural deste concelho. A exposição foi muito visitada, merecendo os mais rasgados elogios por parte dos visitantes, pois não só é admirado o belo trabalho executado pelas crianças, que visa despertar nelas o sentimento artístico e patriótico, mas também o espírito de interesse e sacrifício revelados por todos aqueles que as dirigem.

Lagntrop

Esgueira

Na segunda-feira à tarde, no lugar dos Areais, em Esgueira, quando brincava em frente à casa dos pais, foi atingido pela pata de um cavalo, que andava a pastar num terreno próximo o menor João Pedro da Silva Miranda, de 19 meses de idade, filho da sr.^a D. Francisca Correia da Silva e do sr. César José Miranda, tipógrafo, empregado na «Gráfica do Vouga».

A criancinha foi imediatamente conduzida ao Hospital desta cidade e ali operada, podendo já considerar-se livre de perigo.

Jubilosas notícias do Seminário do Calvão

Continuação da pág. 8

— Mas isto é apenas um símbolo, Senhor Bispo. Isto é apenas a promessa de que desejamos trabalhar com V. Ex.^a Rev.^{ma}. Foi uma pequena pausa na preparação dos exames. Deixe que eles passem, e então verá! E se deles sairmos todas vitoriosas, então voltaremos aqui e seremos nós a erguer ao alto a bandeira festiva e triunfal da inauguração, que V. Ex.^a já anda a tecer, com fios de ouro, em sua bela alma! Tenha a certeza.

A freguesia de Calvão — só ela! entregou durante o mês de Maio, 29.355\$80. De uma anónima, como pode ver-se na lista, 10 contos. O resto de vários paroquianos.

Tem sido admirável o espírito deste povo. Mas ele também há-de colher os benefícios da obra que está a realizar. E a sua terra que está a valorizar-se. Um Seminário é um centro de cultura e de elevação social. E ele, o novo Seminário da Diocese, está ali, «plantado» ali, nascido das paredes da velha casa do saudoso Padre Baptista.

Isto aconteceu no mês de

Maio. E' o mês de Nossa Senhora. Senhora de Fátima ou Senhora da Apresentação, são nomes apenas que a nossa piedade e a nossa ternura filiais descobrem para honrar e venerar a Mãe de Deus, a Rainha do Céu e da Terra.

Em Calvão é assim. E também já nos consta que o fogo está a pegar-se às freguesias vizinhas. Os pais falam no altar. Anunciam. Pregam. Pois todo o concelho de Vagos, a palavra desta nova cruzada, parece que vai reunir-se e afirmar bem alto a sua presença. Aqui estaremos então para ver passar o cortejo.

Transporte	120.245\$30
Do foliar da Páscoa de Soza	500\$00
Anónimo	1.000\$00
Sufragando a alma do Padre José Luciano Valente da Silva	500\$00
Padre Abílio António Tavares	500\$00
Vários paroquianos de Calvão durante o mês de Maio	19.355\$80
Anónima, de Calvão	10.000\$00
Um assinante do «Correio do Vouga» em Eiról	30\$00
A transportar	152.131\$10

Residência Paroquial de Cacia

Conforme anunciámos, foi benzida e inaugurada, na tarde do último domingo, a nova residência paroquial da vizinha freguesia de Cacia, um edifício que pode considerar-se modelar para o fim em vista.

Presidiu à cerimónia o Venerando Prelado da Diocese, que foi festivamente recebido pelo Pároco, pela comissão e pelo povo, enquanto a nova Banda de Música local executava diversas marchas e subiam ao ar os foguetes. Notavam-se, em todos os presentes, sentimentos de contentamento, pois aquela obra, tão depressa realizada, conseguira despertar a boa vontade e o interesse da população. Poderia bem dizer-se que se celebrava uma grande festa na paróquia.

O Senhor Bispo, depois da bênção, subiu à varanda da casa e dali falou ao povo de Cacia. A sua palavra foi

de louvor e agradecimento: louvor pela larga generosidade demonstrada em prol de iniciativa de tão largo alcance, e agradecimento a todos, pois que, assim, ficava mais enriquecido o património da própria Diocese.

Dando esta notícia, muito nos apraz felicitar o Pároco de Cacia, rev. Padre Virgílio Susana Dias, e aqueles que mais o ajudaram no trabalho da residência. Surgiram dificuldades, sem dúvida. Mas elas foram vencidas pelo esforço comum, e hoje todos sentem e afirmam a sua enorme alegria.

— E' já grande o número de residências construídas e melhoradas depois da restauração da Diocese. Tem sido este também, na verdade, um índice do desenvolvimento e progresso das nossas paróquias.



AINDA o apelo que os «Caminhos» fizeram a favor dos dois gémeos nascidos no Hospital não tinha saído a público e já o tipógrafo, ao compor aquela notícia, sentindo-se tomado da maior comoção, correu a casa buscar roupas — num total de 21 peças — para agasalhar os dois inocentes.

Em tempos passados cobriu com elas o corpo estremecido de um dos seus filhinhos. Agora quer que essas mesmas roupas envolvam e confortem as carnes frescas e rosadas daquele casal de gémeos.

Quando nossas mãos pecadoras abriram o pacote e foram tocando, uma a uma, aquelas peças, agrupadas com tanto carinho e amor, ficámos meditando em como o mundo seria mais belo se todos procurássemos viver a Mensagem de Jesus, a Mensagem do Amor.

Interrompidos nas nossas reflexões pela chegada de mais uma dádiva, aqui vos deixamos, queridos leitores, algumas das magníficas frases que a acompanhavam: «Envio 100\$00 para os pobrezinhos. Talvez seja esta a última vez que apareço nos «Caminhos» porque sinto que a vida me foge. Recomendo-me muito às orações de V. Rev.^a para que Deus não deixe que as forças se me extingam sem que eu sofra ainda muito mais. Peço a Deus a graça de sofrer muito».

Não queremos guardar só para nós estas riquezas. Oferecemo-las também à vossa meditação para que não sejamos só nós, mas todos vós connosco, a dar louvores e glória a Deus!

Do assinante número 378 vieram 100\$00 para «Aquele Mãe que teve 2 gémeos e cuja notícia foi dada pelo *Correio do Vouga* em «Caminhos». De um anónimo 100\$00. De outro anónimo 50\$00.

O sr. Dr. Querubim Guimarães tinha muito gosto em apadrinhar uma das criancinhas, benemerência esta que oferecia em união a Cristo pelas melhoras de um neto que tem estado bastante doente. Houve ainda outros oferecimentos para o mesmo fim, mas não pudemos aceitá-los porque os meninos Maria Manuel Candal e José Manuel Soares Vieira se lhes anteciparam. No entanto, a todos ficamos muito gratos e nunca poderemos esquecer tanta caridade.

Temos agora a dar a triste notícia de que o rapazinho faleceu. Uma doença intestinal vitimou-o em pouco tempo. A irmãzinha vai resistindo. Aguardemos a vontade do Senhor.

A' última hora uma anónima remeteu-nos 12 peças de roupa que são também um mimo. Vão ser entregues à pequenina Maria de Fátima — é este o seu nome em homenagem a Nossa Senhora por ter nascido no mês de Maio — assim como a blusa para a Mãe.

E a todos os benfeitores o nosso mais sentido agradecimento, que se traduz na singeleza de nossas pobres orações.

E. S.

Cerâmica

Alvará-Vende-se

Distrito de Aveiro

LOUÇA DOMÉSTICA E DECORATIVA

Nesta redacção se informa

PALAVRAS de sempre

Enclausurado estruturalmente em minha vida cerrada e intransmissível, eu não sou capaz de deixar de ser uma janela aberta para o Mundo todo. Não há nada de humano que não entre em minha alma e a não deixe a vibrar intensamente como as cordas retesas duma harpa esquecida nos ramos duma floresta a quem ventos de tempestade arrancam gemidos inenarráveis!

E ao sentir o Teu mundo, apetecia-me fazer como Teus Apóstolos: romper todas as clausuras e galgar todas as barreiras para sair fora a conquistar tudo para Ti.

Mas, Senhor, Tu que me fizeste, sabes, melhor do que ninguém, que não me criaste para conquistador...

Eu que não sou capaz de ser militante para com ninguém, sinto a obrigação de me tornar samaritano para com todos.

Não tenho voz para erguer nas tribunas nem cara para me arvorar em chefe.

Tenho por isso que aceitar ser apenas como o espelho que reflecte a luz sem se mostrar ou como a nascente que mata a sede sem se descobrir.

Eu que não posso incendiar os outros, tenho afinal que me queimar a mim mesmo!...

Mas Tu sabes bem, Senhor, como eu sei que nada disto consigo ser sem o Teu Espírito.

Que o Teu Espírito — que é Vento e Fogo — me consuma transformando-me, a mim que não consigo ser militante para com ninguém, num irmão sempre tudo para todos. Um pouco à semelhança do espírito do Teu apóstolo Paulo.

Tu sabes bem que, mesmo conTigo, isso será para mim difícil, quase impossível. Mas, um dia, Senhor, seria esta a minha alegria maior:

— Que nenhum daqueles que viveram ao meu lado, pudesse repetir a palavra dura do paraltico de Betsaida: « Não tive ninguém! »

Festa do Pentecostes e da Acção Católica

Sobre a Festa do Pentecostes e da Acção Católica, que se realiza hoje e amanhã, nesta cidade, com o programa já publicado e que resumimos na primeira página deste número, mais uma vez lembramos o seguinte:

Hoje, véspera da festa do Pentecostes, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera-Cruz, das 15 às 19,30 horas, para atender de confissão as pessoas que o desejarem. Que nenhum catequista e filiado da Acção Católica deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na Missa Pontifical da Festa do Divino Espírito Santo.

— No cortejo litúrgico do Ofertório Solene da Missa do Pentecostes, devem incorporar-se o Tesoureiro da Junta Diocesana, o Presidente da J. C., o Presidente da L. O. C. e todos os Dirigentes Diocesanos das Organizações e dos Organismos Especializados, assim como os catequistas que receberem o diploma oficial do ensino religioso das mãos

do Venerando Prelado de Aveiro. Os primeiros levarão ao altar a matéria do Santo Sacrifício e o produto do peditério para a Acção Católica feito na Catedral; os outros, velas acesas, símbolo da sua Fé na igreja de Deus e expressão do seu apostolado.

— Os filiados encarregados de conduzirem as Bandeiras da Junta Diocesana e das quatro Organizações da Acção Católica devem colocar-se junto do altar, tanto na CELEBRAÇÃO LITURGICA de sábado como na Missa Pontifical de domingo.

Bispo de Aveiro

O nosso Venerando Prelado visitou, no domingo último, as catequeses da capela do Senhor das Barrocas, na Vera Cruz, e da igreja de S. Bernardo.

— Sua Ex.^a Rev.^{ma} já regressou de Viseu e de Lamego, aonde foi visitar os Ex.^{mos} Prelados daquelas Dioceses e os respectivos Seminários. Nesta viagem, foi acompanhado pelo Secretário Particular, rev. Padre João Gonçalves Gaspar.

— Com demora de alguns dias, parte em 9 do corrente para Lisboa, a fim de tratar de assuntos de grande interesse para a Diocese.

Comemorações do 25.º aniversário da J. O. C.

CONFORME tínhamos anunciado, realizaram-se no passado domingo as comemorações do 25.º aniversário da J. O. C. em Portugal.

Aveiro associou-se jubilosamente, marcando presença com o brilhantismo que os seus recursos permitiram.

A's 9 horas, na igreja da Misericórdia, cerca de 300 jöcistas de ambos os sexos, vindos de todas as secções operárias da Diocese, reuniram-se para as orações da manhã, no fim das quais se iniciou o estudo do inquérito relacionado com a campanha do ano. As raparigas estiveram no salão das Fábricas Aleluia e os rapazes na sede da A. C.

A's 12 horas, todos os presentes concentraram-se na Sé, onde participaram na Santa Missa celebrada pelo nosso Venerando Prelado. A celebração foi conscientemente vivida não só pela dialogação, como pelo ofertório e pela comunhão geral no momento próprio.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} fez uma eloquente homilia ao Evangelho, pondo em relevo os métodos e o espírito do apostolado jöcista e apresentando como modelo o fervor dos Apóstolos que o Senhor escolheu e formou. Traçou preciosas normas de orientação para o nosso tempo e o nosso meio, acabando por incitar os jöcistas ao cumprimento integral da sua grande missão junto das classes operárias portuguesas.

Cerca das 14 horas, perto de 300 jöcistas confraternizaram alegremente durante o almoço que foi servido no refeitório das Fábricas Aleluia sob a presidência do nosso Ex.^{mo} Prelado, que se encontrava rodeado pelos Presidentes Diocesanos da J. C. e da L. O. C. e por vários Assistentes dos organismos operários da Diocese.

Pelas 16 horas, realizou-se a sessão solene. O amplo salão das Fábricas Aleluia encontrava-se completamente cheio, ocupando os primeiros lugares o nosso Ex.^{mo} Prelado, os srs. Governador Civil substituto, Comandante Militar, Capitão do Porto, Assistentes Eclesiásticos da A. C., Dirigentes Diocesanos, etc.

Cantado o hino da A. C. por toda a assistência, o Presidente Diocesano da J. O. C. saudou Sua Ex.^a Rev.^{ma}, as Ex.^{mas} Autoridades presentes ou representadas, e indicou, em duas palavras, o sentido das comemorações que se estavam a realizar, referindo-se ao ideal jöcista e às suas exigências perante as necessidades da nossa época.

A Presidente Diocesana da J. O. C. F. falou a seguir sobre o aproveitamento dos tempos livres, baseando o seu trabalho, em grande parte, nos dados obtidos pelo inquérito realizado pelas

EM AVEIRO

secções operárias femininas durante a campanha do ano. Pediu a colaboração de todos os responsáveis para a solução de alguns problemas mais agudos e agradeceu os esforços feitos por várias entidades no sentido de ajudar as jöcistas em certas aspirações que já começaram a pôr em prática.

O jöcista Manuel Olivio da Rocha, da Gafanha da Nazaré, desenvolveu um tema intitulado «Conscientes perante o Mundo», apresentando algumas dificuldades encontradas pelos jöcistas no desempenho da sua missão e sugerindo processos práticos tendentes a alcançar os objectivos da campanha nacional.

Depois de lido um telegrama enviado pelos jöcistas que estavam em Lourdes a participar no Congresso Internacional, o antigo jöcista Armando Coutinho deu o seu testemunho pessoal, dizendo o que devia à J. O. C. e contando os primeiros passos do movimento em Aveiro. Pôs em relevo a acção dedicadíssima do sr. Padre

Manuel Fernandes, que teve de ir ao palco agradecer os vibrantes aplausos da assistência e receber um abraço em nome dos antigos jöcistas.

No final, representou-se um original jogo cénico, que descrevia a desorientação das classes trabalhadoras perante os primeiros assaltos da mecanização e o aparcimento providencial do movimento operário católico. Este número foi desempenhado de modo a merecer da numerosa assistência os mais calorosos elogios.

O nosso Ex.^{mo} Prelado encerrou a sessão, dirigindo palavras de muito louvor pelo trabalho realizado e dando aos jöcistas o testemunho do seu interesse e carinho.

Ainda antes da assistência começar a sair, foram chamados ao palco os ensaiadores do jogo cénico, sr.^s D. Juventina Lemos e sr. Guerra de Abreu, que não se negaram a grandes sacrifícios para que a representação resultasse tão brilhante.

Peditório para a Acção Católica

Como está superiormente determinado, deve fazer-se amanhã, em todas as igrejas e capelas da Diocese de Aveiro, um peditório para a Acção Católica. De novo se faz apelo à generosidade dos fiéis, para que a cruzada do apostolado dos leigos possa mais facilmente alcançar os seus altos benefícios no serviço da Santa Igreja e na expansão do Reino de Deus.

Os revs. Párocos, na altura oportuna, entregarão as respectivas importâncias na Tesouraria da Diocese, que as enviará ao seu destino.

Porto de Aveiro

Continuação da pág. 8

Barra em 5 de Julho de 1959 e a inauguração dos edifícios da Lota.

Das obras em curso, a mais importante é a estrada que, saindo da nova ponte da Gafanha, segue por detrás das secas, atravessa em ponte o esteiro Oudinot e atinge a zona industrial do porto no parque da SACOR. Esta estrada deve ficar concluída no ano de 1960.

Faz ainda referência o relatório à esperança que há em ser iniciado em 1961 o cais comercial, a construir ao longo da estrada nacional n.º 109-7 (Aveiro-Barra), e entre a ponte da Gafanha e os antigos «molhos». Esta obra é dotada pelo II Plano de Fomento.

Todas as notícias que este relatório nos dá, embora em resumo, são de molde a causar justificada alegria aos aveirenses, pelo que felicitamos vivamente os membros da Comissão Administrativa da Junta Autónoma, e o Engenheiro Director do Porto.

Procissão de Velas na Vera Cruz

Para encerramento do mês de Maio e da «Campanha das Flores», realizou-se na freguesia da Vera Cruz, no dia 31, uma Procissão de Velas com a nova imagem de Nossa Senhora de Fátima. Podemos dizer que foi um acto religioso solene e que nele tomou parte toda a cidade. O povo acorreu em verdadeira multidão, rezou e cantou com fé e entusiasmo. Todas as ruas do percurso estavam, na sua grande parte, cobertas de verdes, raros eram os prédios que não ostentavam luzes e colgaduras nas suas janelas e varandas e de muitos foi lançada constantemente uma copiosa chuva de flores sobre o andar da Virgem.

O cortejo saiu pelas Ruas de Manuel Firmino, do Gravito, do Carmo e de Almirante Reis e desceu pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Ao fim, o Largo da Apresentação, em frente ao templo, foi pequeno para conter todas as pessoas que ali se encontraram. O espectáculo tornou-se então verdadeiramente surpreendente.

Depois do coro falado para a oferta das «flores» — a dádiva generosa de cada um em benefício das obras da igreja — o sr. Padre João Paulo Ramos proferiu uma breve e eloquente alocução em louvor de Nossa Senhora, terminando as cerimónias com a coroação da imagem, feita pelo Pároco, e a bênção do Santíssimo Sacramento.



5 — Domingo do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. pr. Cor vermelha.

6, 7, 8, 9, 10 e 11 — Semana do Pentecostes. Missas próprias de cada dia, Gl., Cr., Pref. pr. Cor vermelha.

12 — Domingo da Santíssima Trindade. Mis. pr., 2.ª or. do 1.º dom. dep. do Pentec., Gl., Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade, Cor branca.



O CIGARRO FILTRO
PREFERIDO PELO FUMADOR EXIGENTE
 Ao Preço de **3,50**

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

SKODA

Apresenta os novos modelos 1960
«OCTAVIA E FELICIA»
 OS VERDADEIROS CARROS UTILITÁRIOS

7 litros aos 100 kms. **X** Os carros mais económicos e resistentes
 Com 5 lugares de livrete agora equipados com a nova suspensão
SLIDE-O-MATIC



SEM AUMENTO DE PREÇO
49.990\$00 e 67.990\$00
 (Incluindo taxa)

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
RÉCORDAUTO, L.DA
 RUA DO ENC.º SILVÉRIO PEREIRA DA SILVA, 22 — Telef. 22 804 — AVEIRO

Já pensou!...

QUE PODE TER UM RELÓGIO MELHOR?
 * COMPRE OU TROQUE O SEU... NA

RELOJOARIA CAMPOS
 TELEF. 23718 em frente aos Arcos AVEIRO

OS MELHORES RELÓGIOS... **OMEGA**
 60 A 70 MODELOS DIFERENTES
 DE: 1.150\$00 A 10.000\$00

Em casa, no campo e na Praia, use
Queimax
 contra todas as queimaduras

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES
 = de Aveiro =

sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99
 TELEF. 23318

FILIAL: Gafanha da Nazaré
 TELEF. 23478

GRANDE SORTIDO DE ARTIGOS ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS — T.V. — FRIGORÍFICOS
 GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
 Telefone 22940 AVEIRO

HAVAS

café só da

BRASILEIRA
 PORTO

J. Rodrigues Póvoa
 Assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA

No Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Dri.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.
 Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º Telefone 22750
 EM ILHAVO
 No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas

DOENÇAS DOS OLHOS
 = OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
 Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10 (Alma do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
 Telef. { Consultório 23633
 Residência 22019

DR. COSTA CANDAL
 MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DOS OLHOS
 = OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
 ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64 — AVEIRO

Telef. { 22565 — Consultório
 22206 — Residência

ESTABELECIMENTOS AOS ARGOS ARRENDAM-SE

UM COM DUAS FRENTES — Praça Dr. Melo Freitas e Domingos Carrancho e com 1.º andar.

OUTRO — RUA DOS MERCADORES — junto ao edifício da Companhia de Seguros Tagus - em reconstrução.

Todos podem servir para qualquer ramo de negócio com excepção de mercadorias e congéneres

Tratar na
Farmácia Morais Calado
 Rua de Coimbra n.º 13 Telef. 23949

Arménia

Única casa do distrito Especializada em

Lãs para tricotar

Remessas contra reembolso para todo o País

Rua Agostinho Pinheiro, 31
AVEIRO

Anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

SENSACIONAL

Genuina

Scooter

DERBY
 50 c.c. (isenta de carta)

com motor FERRARI
 ÚLTIMO MODELO

IMPORTADOR

ARMAZÉNS VENEZA
 RUA AIRES BARBOSA, 93
 Telefone 23409 AVEIRO

A grandeza de alma de Nun'Alvares

Continuação da pág. 1

até à meditação mística. No caso de Valverde, o êxtase de Nun'Alvares — ainda é tempo, amigos, — afervorado quiçá pelo fragor da batalha, dá-nos a entender com visos de certeza que a elevação mística entrou amplamente no domínio dos seus tratos com Deus. Esse é o seu maior título de glória, pois a meditação mística é o acto supremo a que o espírito humano pode chegar. A razão expande-se nela e nela se avigora, ao calor do sol da verdade, porque ali encontra o triunfo pleno da hierarquia dos valores espirituais do ser humano. Na sua sublimidade, a elevação mística é o hino de acção de graças, o aleluia do reconhecimento, entoado pelo espírito com toda a humildade e com uma inexprimível alegria, diante do trono de Deus.

O Romantismo e o Cientismo, tremendas aberrações que ainda hoje esquentam e desnorream tantas almas, aliás bem organizadas e de boa lêmpera, pretenderam desnaturar a mística. Atribuíram-na a um desequilíbrio de faculdades. Erro grosseiro que importa desfazer. As obras fundadas pelos místicos cristãos, trate-se embora de Catedrais, Ordens religiosas ou trabalhos de erudição e pensamento, diz-nos a História que são as mais resistentes e inatácáveis das obras humanas. Têm desafiado as injúrias dos ho-

mens e dos tempos. Os séculos passam por elas respeitosos e pedem-lhes lições de duração, de resistência e de defesa. Entretanto, os códigos, as leis, os sistemas, as constituições, as teorias filosóficas, as hipóteses científicas esmigalham-se, desabam, volvem-se nuvens de pó sufocante, à maneira fugaz das modas. Os trabalhos místicos, esses permanecem imutáveis e intactos como as horas e as estações. Sua estrutura íntima pertence a uma ordem de solidez que não tem equivalente no profano e escapa à decrepitude.

Este carácter de eternidade temporal não falta, por Deus! à obra de Nun'Alvares. A história aí está a dizer-nos que, se não fora a heróica e tenacíssima defesa da independência de Portugal, inspirada e penetrada do misticismo do Condestabre Santo, não teria sido possível a civilização europeia, pois haveria esbarrado nos mistérios impenetráveis do Mar Tenebroso. Não chegámos à Antília, nem descobrimos a Ilha de S. Brandão, mas desfizemos os pavores e portentos do Tenebroso Mar. Por outro lado, a nossa civilização actual haveria ficado esfarrapada nas cimitarras ensanguentadas dos soldados do Crescente e subvertida no abismo satânico produzidos pela explosão luterrana.

Subtítulos

Continuação da pág. 8

cheios do peso de uma tradição inútil, para se entrar, decididamente, na tarefa de cristianizar o homem inteiro: a sua inteligência, a sua vontade, a sua sensibilidade. E o homem começa na criança.

O Curso de Catequistas de Aveiro foi uma coisa séria. Não se pretendeu formar doutores; apenas se quis despertar a consciência de um escol de almas apaixonadas. E este objectivo foi alcançado.

M. C.

Declaração

Para os devidos efeitos se publica que Rosa da Anunciação Vinagre, casada, doméstica, moradora no lugar da Cambeia, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, não se responsabiliza por qualquer dívida, contraída por seu marido, Augusto Fernandes Serra e Costa, morador no citado lugar da Cambeia.

Aveiro, 1 de Junho de 1960

Rosa da Anunciação Vinagre

Casa das Chaves

Maximiano da Maia Vinagre

Consertos em fogões — Chaves de todos os tipos e para automóveis
Conserta e modifica fechaduras — Serralharia para a Construção Civil
— A ÚNICA CASA EM AVEIRO ESPECIALIZADA NESTES SERVIÇOS —

Largo do Rossio, 7

AVEIRO

Uma correia PLANA

Correia SIEGLING
(Leia Zi-glim)

oferece Aderência Elasticidade Poder de tracção

Estas inéditas características resultam da associação de

Plástico, como faixa tractora

Couro-cromo, como superfície de aderência.

As Fábricas SIEGLING com mais de 30 anos de experiência também solucionam o problema dum transmissão elástica.

Exijam V. S. prospectos ilustrados.

REPRESENTANTE PARA O IMPÉRIO PORTUGUÊS:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO — R. do Bolhão, 157 Tel. 23484

ACEITAM-SE AGENTES

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de lugares de escriturário de 3.ª classe, a que se refere o aviso publicado no *Diário do Governo* N.º 270, 3.ª série, de 18 de Novembro de 1959:

Nalónio Ferreira Pinhal
Carlos Júlio do Padre Filorra
Diamantino Ribau Teixeira
Fernando da Costa Pinho
João dos Reis Virrento
José Gil Marques Carvalho da Silva
José Luis Fino de Figueiredo
Manuel de Carvalho Martins da Maia

Candidatos excluídos:

Artur Marques Figueira, por não ter completado a sua documentação;

Cláudio Lopes Teixeira, por haver desistido;

Finalmente!... JAZ

Esgotado há dois anos, chegou grande remessa à

RELOJOARIA CAMPOS

frente aos Arcos — AVEIRO

OS MELHORES DESPERTADORES

Joaquim dos Santos Correia, por não ter completado a sua documentação.

As provas do concurso realizar-se-ão no dia 17 de Junho próximo, com início às 10 horas, na sede destes Serviços, devendo os candidatos vir munidos do seu bilhete de identidade, lápis e caneta de tinta permanente.

Aveiro, 27 de Maio de 1960

O Presidente do Conselho de Administração,

Alberto Souto

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.

Amanhã — D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; e Luís Manuel Soares Branco Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes.

Dia 6 — Maria Belmira Gomes da Silva Arrojado, filha do falecido Bernardino da Silva Arrojado; Arminda de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; Prof. António Leite Pinheiro Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; José Augusto Ventura Silva, filho do sr. Herculano de Almeida e Silva; e Manuel Pinhal.

Dia 7 — D. Maria Ruth Sousa do Bem da Silva Soares, esposa do sr. José Fernando Soares; Maria Inês, filha do sr. Dr. António Manuel Martins Moreira; Helena Mergerida, filha do sr. Capitão Avelino Vaz Duarte; e Armando Manuel Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

te; e Armando Manuel Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

Dia 8 — Quininha Conceição de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Pinhal.

Dia 9 — D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins Fernandes da Silva, esposa do sr. António Fernandes da Silva; e D. Maria Alice Freire, esposa do sr. João da Silva Rebelo Guimarães.

Dia 10 — D. Maria do Céu Xavier Barreiras Garcia; esposa do sr. António Bogão da Luz Garcia; D. Ester Mesquita de Noronha; D. Maria Eugénia Amaral, esposa do sr. Coronel Diamantino do Amaral; Eduardo Henrique Lopes Fidalgo, filho do sr. João Carlos Fidalgo Júnior; e Manuel Augusto Vieira da Silva.

NASCIMENTOS

No passado dia 29, nasceram dois gémeos — uma menina e um menino — no lar da sr.ª D. Augusta de Oliveira Marques Ramos Vilar e do sr. Jaime Vilar, Presidente da Junta de Freguesia do Bunheiro e Professor no Colégio de Estarreja.

As criancinhas são sobrinhas de Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana.

FESTA FAMILIAR

Por lepto, na notícia de interessante festa familiar oferecida há dias em Lisboa pelos nossos queridos amigos sr. Dr. Mário Damas Mora e esposa, omitimos os nomes dos srs. General Antunes Cabrita e Brigadeiro Mário Silva, figuras distintas do meio social lisboeta que ali estiveram também com as suas esposas.

Pedimos desculpa desta falta e aqui deixamos a rectificação.

DR. JOSÉ CLEMENTE

Em Lisboa, onde se encontrava agora em serviço profissional, adoeceu repentinamente, num café da Beira, com muita gravidade, o sr. Dr. José Clemente, médico veterinário e dedicadíssimo dirigente desportivo.

O seu estado inspira os mais sérios cuidados, mas esperamos em Deus que o enfermo possa recuperar a saúde, o que sinceramente desejam todos os seus amigos e admiradores.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . . A L A
Domingo . . . CALADO
Segunda-feira . . . AVEIRENSE
Terça-feira . . . SA Ú D E
Quarta-feira . . . OUDINOT
Quinta-feira . . . M O U R A
Sexta-feira . . . C E N T R A L

DESPORTOS

Continuação na página 1

Futebol

Beira Mar — Espinho

Evaristo; Sarrazola, Liberal e Hassan-Ally; Raimundo, Calisto, Correia, Mota e Mota Veiga.

Espinho — Varela; Padrão e Resende; Alcobia, Walter e Adriano; Silva, Pinhal, Artur, Vladimiro e Luciano.

Marcaram os golos — Aos 76 minutos, Mota Veiga depois de uma hesitação espinhense, apanhou a bola e, por entre um cacho de jogadores, rematou, a contar, o primeiro golo da partida. Aos 89 minutos contra-ataque rapidíssimo do Beira Mar, conduzido por Correia, o Beira Mar fez 2-0 em remate feliz e potentíssimo de Raimundo, depois de receber a bola do seu companheiro.

A arbitragem procurou ser imparcial, mas foi visível que por essa sua exagerada preocupação, ia estragando todo o desafio com decisões precipitadas e infelizes. No Beira Mar salientaram-se Violas, Evaristo, Sarrazola e Mota Veiga, este o melhor de todos.

No Espinho, destacaram-se os trabalhos de Varela, Walter e Artur, muito embora bem coberto por Sarrazola. Luciano foi o mesmo extremo velocíssimo e perigoso que já nos acostumámos a ver esta época, sendo neste desafio, mais uma vez, o melhor elemento da sua turma.

Na manhã dum Mundo Novo

Continuação da página 1

novo, um Homem novo, um Mundo novo. Basta ver o que foi aquele dia!

★

Foi assim o Pentecostes! Assim nasceu a Igreja: com vento e fogo!

Enquanto escribas e fariseus rejubilavam com a sua vitória, — a vitória da Lei (já naquele tempo havia carnaval de palavras) — os Apóstolos, desalentados e tímidos — esperavam... O quê? Nem eles o sabiam bem, talvez!

E o fogo e o vento desceu sobre suas cabeças.

Pedro e João — serão os mesmos de há pouco?! — saíram primeiro... Pregaram à multidão cosmopolita... Curaram o enfermo paralisado...

Foi este o primeiro gesto da Igreja: dar testemunho aos deícidas incrédulos; conceder a liberdade ao enfermo de movimentos tolhidos.

O Espírito que nos argui do pecado é o mesmo que nos faculta a liberdade dos filhos de Deus.

E a Igreja é Cristo falando aos homens por meio do seu Espírito.

Falecimento

João Gonçalves Andias

Faleceu na Costa do Valado no dia 31, o sr. João Gonçalves Andias Júnior, de 86 anos de idade.

Era pai das sr.ªs D. Virgínia Martins Ferreira Andias e D. Albertina Correia Andias, professoras, D. Assunção Gonçalves Andias, chefe dos C. T. T. da Costa do Valado, e do sr. Francisco Gonçalves Andias, Exactor dos C. T. T. em Aveiro.

O funeral teve muita concorrência e realizou-se daquela povoação para o cemitério de Esgueira.

A toda a família apresentamos sentidas condolências.

Vende-se

Casa e terreno anexo em S. Tiago. Tratar com Manuel Valente, Banco Ultramarino — Aveiro.

Terreno em S. Tiago

Vende-se próprio para construção — Informa Manuel Valente — Banco Nacional Ultramarino — AVEIRO.

Casa de Móveis

Na Gafanha da Nazaré, trespassa-se, em boas condições. Dirigir-se a José Rodrigues Moraes.

Empregada

DE ESCRITÓRIO

Precisa-se. Resposta a esta Redacção ao n.º 1

JUBILOSAS NOTÍCIAS

do Seminário DE CALVÃO

JEMOS bastantes notícias sobre o Seminário de Nossa Senhora da Apresentação de Calvão. Soubemo-las agora todas no Paço. Ao contá-las, o Senhor Bispo parecia desfiar o rosário das suas alegrias e das suas dores. Desta vez, porém, era quase só o júbilo que se desprendia das suas palavras, dos seus olhos, da sua alma. Era o seu coração de Pastor em festa. Ele lançou-se à obra com inteira confiança. Foi em Fevereiro que a tarefa começou. E a casa já nos surge mais perto do fim, caiada de branco, batida pelo sol, parece que a ouvir em silêncio o marulho das ondas próximas e a ladainha mansa dos pinheiros altos que lhe ficam à volta e lhe dão, conforme as horas, a carícia amiga da sua sombra.

A nossa época é toda feita de velocidade e de febre. Não pode parar-se no caminho. A este ritmo se tem construído o novo Seminário. Dentro de mais alguns meses, o Senhor Bispo pode entregá-lo à Diocese, enriquecendo assim grandemente o seu património, quase salvando a sua própria vida.

Mas a Diocese não pode sentir-se apenas reconhecida; há-de sentir-se também responsabilizada e comprometida. A obra é comum. É obra de todos.

Começemos pela Vista Alegre.

A Vista Alegre tem estado sempre connosco desde a primeira hora. É compreensiva e generosa. Não se contenta com o seu auxílio permanente em benefício dos alunos pobres. Sempre que é preciso, acode. Acode a cantar na beleza e na harmonia das suas admiráveis porcelanas, verdadeiras obras-primas que desde há muito correm o mundo.

Pois os seminaristas de Calvão, aquelas crianças que vão deixar o regaço das mães para se sentarem à mesa, lá hão-de ter a loiça da Vista Alegre. Azul e branco foram as cores escolhidas. Duas letras em monograma — S. A. (Seminário da Apresentação) — dão ao conjunto simplicidade e bom gosto. A oferta é de um serviço completo para 120 alunos.

Este gesto da Vista Alegre, para além do seu valor material, é de tanto encanto e ternura que nos obriga

quase a pensar na mãe que acompanha o menino ao Seminário, e lhe estende a toalha na frente, e lhe leva à boca a primeira colher de sopa quente.

As alunas do Colégio de Famalicão não faltaram. Foi uma revoada de alegria naquela tarde de sábado último. E ali, à volta do Seminário — por que não?! — cantaram, dançaram, bailaram e rezaram.

Como prometera, o Senhor Bispo foi surpreendê-las na euforia da sua festa. Com tijolos, logo lhe improvisaram uma cadeira, revestindo-a caprichosamente de rosas silvestres, junto ao tronco de um velho eucalipto.

E começou o desfile. O desfile das ofertas, ano por ano, primeiro as mais pequenitas, depois as maiores. Se a casa já tivesse armários e guarda-roupas, tudo ficaria cheio: os copos, as toalhas, os guardanapos, as travessas, um mimo de coisas que a sua alma soube juntar.

Continua na página 4

Porto de AVEIRO

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro tem feito distribuir, nos últimos anos, os seus relatórios de gerência em que dá conta do desenvolvimento do porto e das obras nele realizadas.

Costumamos fazer uma referência a este relatório. O que chegou agora à nossa Redacção merece também que respiguemos dele alguns dos factos mais importantes da vida do porto de Aveiro no ano de 1959.

Assinala o relatório a subida constante das receitas de exploração do porto, que atingiram 1.285 contos em 1959, quando, em 1949, eram apenas de 188 e em 1955 de 402 contos. Um gráfico muito elucidativo dá os valores destas receitas em cada um dos anos a partir de 1949, ano em que começaram a construir-se as obras da barra.

Nada custa concluir que estas receitas resultam do movimento comercial do porto e das taxas que têm sido aplicadas à navegação a partir de 1956, ano em que todos tiveram de reconhecer os bons resultados das obras no aprofundamento do canal da barra.

O movimento comercial do porto subiu consideravelmente. Passou de 6.000 T, em 1954, para perto de 47.000 T, em 1959. A maior parte deste movimento é feito pela SACOR, que meteu no seu parque de combustíveis líquidos, na Ilha da Mó do Meio, 16.000 T de combustíveis. O restante corresponde a madeira em caixa exportada para o Norte de África e a outras mercadorias de cabotagem e exportação.

No porto de Aveiro foi instituído o regime de «bancas» pela SACOR. Já aqui frisámos, num artigo publicado, a grande vantagem do abastecimento de gásóleo aos navios, a preços muito baixos, regime especial de preços para a navegação internacional, designado pelo nome de «bancas». Em Aveiro passou a existir esse regime.

A pesca da sardinha continua a desenvolver-se de forma apreciável. A sardinha, chicharro, etc. das traineiras e o peixe grosso dos arrastões renderam, em 1959, 19.000 contos, números redondos, quando em 1956 se venderam apenas 6.389 contos de peixe. O número de traineiras, que tem aumentado de ano para ano, e as instalações da Lote favorecem o desenvolvimento desta actividade de pesca.

A Junta acertou um contrato de concessão de serviços de Lota com a SOFRIO, uma sociedade constituída pelos Organismos Corporativos das Pescas, por armadores do arrasto costeiro e da pesca da sardinha da praça de Aveiro e, ainda, por sociedade de produção de frio e de peixe congelado. A concessão deverá ser conferida a esta sociedade em 1960, e tem por fim promover o desenvolvimento do porto de pesca costeiro de Aveiro. O relatório não deixa passar despercebida a inauguração das obras de

Continua na página 5



★ Os voos do avião U-2 revelaram que a Rússia construiu mais de 61 bases de mísseis.

★ Começaram os trabalhos do segundo escalão do Metropolitano, devendo ficar concluída em 1961 a estação central da Praça da Figueira.

★ Apesar do golpe de Estado, a Turquia continua fiel a todas as alianças e compromissos internacionais mantendo cordiais relações também com o Vaticano.

★ O Santo Padre vai nomear as comissões para os trabalhos preparatórios do Concílio Ecuménico.

★ Por uma importante companhia americana, vai ser construída a monumental ponte sobre o rio Tejo. A obra importará em 1 milhão e 700 mil contos.

★ Cerca de três milhões de pessoas foram atingidas pela tragédia dos terramotos e maremotos do Chile.

★ Nos arrabaldes de Moscovo, morreu Pasternak, autor do universalmente famoso «Dr. Jivago» e Prémio Nobel de Literatura.

★ O submarino atómico «Tritão», dos Estados Unidos, completou a volta ao mundo, permanecendo em imersão durante 84 dias.

★ Um quadro de Churchill, intitulado «Sobreiros nas proximidades de Mimizau», foi vendido por 620 contos.

★ A Imprensa soviética reclama o «exemplar castigo» de um pobre e de um pintor que faziam crucifixos, imagens e outros objectos religiosos.

Os gémeos

Hoje, aqui, tudo há-de ter a cor da aurora que surge em manhã clara, tudo há-de ser o fio de água que saltou agora mesmo da fonte, na vertente da serra ou à beira do caminho.

No Hospital, nasceram dois gémeos. «Pobres de pobres são pobrezinhos...» — diria o Poeta. Tão pobres eram os pais daquelas crianças, tão imerecidamente pobres, que logo surgiu uma onda de simpatia, de ternura, de auxílio, de caridade.

Contam-se, noutro lugar, os gestos de alma de que a nossa Redacção foi testemunha, de que foi testemunha sobretudo aquela cama do Hospital onde há dias nasceram dois gémeos pobres.

Um deles — anjo de asas brancas — já voou ao céu. Que grande bênção para quantos tiveram piedade!

O avô e os netos

Logo que o livro apareceu nos escaparates, o velho professor leu-o de um fôlego, saboreando a beleza da forma e apreciando a riqueza dos conceitos. Era ainda a sua paixão, o melhor regalo do seu espírito, pois se entregara, durante toda a vida, à formação e educação de gerações e gerações de alunos, que são hoje glória do seu trabalho e honra do seu nome.

— Coisa admirável! — exclamou, ao virar a última folha.

E logo, a pensar nos seus netos, foi ao livreiro mais próximo, adquiriu quatro exemplares do volume, pôs a encomenda debaixo do braço e voltou, contente, para casa, no seu passo elegante e bem medido.

— Aqui têm, meus meninos. Isto é para ler e meditar. Boa prosa e boa moral!

O velho professor e educador não perdeu o jeito adquirido na escola. A família e a vida exigem mestres assim, solícitos e atentos à sorte dos pequeninos seres que sobem nos anos.

O livro, o mimoso livro, escreveu-o, quase em forma de testamento espiritual, o saudoso Arcebispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal. Tem o nome de «Últimas Páginas»

As crianças

Terminou o Curso de Preparação de Catequistas realizado nesta cidade. Foi um

trabalho longo, sempre feito em silêncio, sem palavras enfatuadas, sem desnecessários exibicionismos, com método, com persistência, com amor. Com amor às crianças, às nossas crianças, sim, que elas merecem tudo e tudo exigem de nós, pois são, como afirmou Pio XII, a «cidade da esperança e do futuro».

Todos os depoimentos apresentados, de sacerdotes, de religiosas, de professores, de mães de família, serviram apenas para fazer realçar esta afirmação: é preciso catequisar, ensinar.

Mas catequisar não é coisa fácil. O Cristianismo, hoje, já não se bebe com o leite materno. Assim a catequese há-de tomar a criança nas mãos e ser educadora e formadora da sua vida de fé, transmitindo a doutrina cristã para que ela floresça e se abra em vida cristã autêntica.

Graças a Deus, arripiam-se os caminhos antigos,

Continua na página 7



ANO XXX — N.º 1501
Aveiro, 4-6-1960

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47